

# WERNER BAER, OS BRASILIANISTAS E A INTERPRETAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL: UMA NOTA

| Luiz Carlos Delorme Prado<sup>1</sup>

1. Professor do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
2. Esses problemas derivam da relação entre termo e significado. Nesse sentido, América Latina é um conceito que se enquadra na definição de W.B.Gallie de "essentially contested concepts". Ver sobre o tema Collier, Hidalgo & Maciuceanu (2006).
3. Para uma discussão do conceito de latinidade e sua apropriação pelos intelectuais franceses ver o instigante livro de Mignolo (2005).
4. Ver Leslie Bethel (2009), que apresenta esse debate em um artigo erudito e elegante, que recorreu a abundantes fontes históricas sobre o tema. Ver também o artigo clássico de John Leddy Phelan: *Pan-Latinism, french intervention in Mexico (1861-7)*.
5. Sobre *Areas Study* ver Swanton (2002). Sobre Estudos Latino-americanos como *Area Studies* ver Drake & Hilbink (2002).

**E**m uma perspectiva brasileira, América Latina é um conceito com alguns problemas.<sup>2</sup> Sua história remonta ao século XIX. Latinidade é uma ideia que surgiu na península itálica e que foi apropriada pela França, nas primeiras décadas do século XIX, com o objetivo de criar laços entre os herdeiros linguísticos do Império Romano Ocidental.<sup>3</sup> Tal iniciativa adquiria importância, em especial, na tentativa de resistir à crescente influência dos anglos-saxões, ou seja, da Inglaterra e de seu herdeiro no continente americano, os Estados Unidos. A ideia de uma América Latina foi usada para justificar o imperialismo francês no México. A "raza latina" em oposição à anglo-saxã implicaria em uma natural identidade dos "latinos", que teriam a França como sua liderança natural.<sup>4</sup> Em vista do resultado da guerra de 1846-1848, entre o México e os Estados Unidos, intelectuais como Francisco Bilbao (chileno) e José Maira Torres Caicedo (colombiano) apropriaram-se do termo América Latina para associar a ideia de uma nova América surgida com a independência das repúblicas sul-americanas. A mesma expressão foi posteriormente empregada pelo mundo acadêmico norte-americano, depois da Segunda Guerra Mundial, e passou a ser um dos ramos das chamadas *Area Studies*.<sup>5</sup>

Nessa história, as menções ao Brasil foram escassas. A singularidade brasileira no continente americano — o único país de colonização portuguesa — contribuiu, durante muito tempo, para que fosse menos estudado do que seus vizinhos hispano-americanos. O fato, enfatizado por Leslie Bethel, é que os intelectuais e escritores hispano-americanos que inicialmente empregaram o termo "América Latina", e seus equivalentes franceses e espanhóis, não incluíam nela o Brasil: "*América Latina era simplesmente outro nome para América Española*" (BETHEL, 2009, p. 293).

América Latina é, também, um conceito problemático para a pesquisa acadêmica em economia, uma vez que trata como similar um conjunto de países com características muito distintas. Como esse é um conceito regional, abrange todos os países do continente exceto os Estados Unidos e o Canadá, que seriam de cultura anglo-saxônica — apesar deste último país ser bilíngue, com uma província, Quebec, formada por descendentes de franceses, e de existir uma enorme comunidade de descendentes de populações hispânicas nos Estados Unidos. Como uma parte dessa região não é definitivamente de cultura ibérica — por exemplo, ilhas do Caribe, como a Jamaica e Barbados —, passou-se a falar “América Latina e Caribe”, como se fosse uma unidade natural. Por exemplo, a própria Cepal passou a se chamar Comissão Econômica para a América Latina e Caribe, ECLAC na sigla em inglês.

O Brasil compartilha com outros Estados hispânicos suas raízes ibéricas. Mas a colonização portuguesa, seu passado imperial sob uma dinastia europeia, sua longa tradição escravista e, ainda, seu território extenso, sua população diversificada e seu relativo sucesso na criação de uma base industrial fizeram com que o país tivesse muitas particularidades. A compreensão das características que unem a América de colonização portuguesa e a América de colonização hispânica — e que a diferenciam — implica no tratamento diferenciado do Brasil como objeto de estudo.

Nos Estados Unidos, desde a Segunda Guerra Mundial havia interesse para estudo da história e da cultura brasileira e, ainda, da língua portuguesa. José Honório Rodrigues relatou que durante sua estadia nos Estados Unidos, em 1943-1944, estudando e pesquisando, já eram oferecidos cursos de estudos latino-americanos, centralizados, sobretudo, na língua espanhola e, em menor escala, na portuguesa. Mas eram raríssimas as aulas de história social e econômica especializadas, como no caso de Columbia, que oferecia aula de história social e econômica do Brasil, do México, Argentina e de outros países da região. Ou seja, havia pouca especialização por países e áreas e “se via predominantemente a América Latina como um bloco uno e uniforme” (RODRIGUES, 1976, p.189).<sup>6</sup> Apesar de os Estados Unidos estar, desde a década de 1940, preparados para desenvolver estudos mais aprofundados sobre o Brasil, somente na década de 1960 foram criadas as condições necessárias para a formação de um grande número de acadêmicos especializados — que ficaram conhecidos como “*brazilianists*”.<sup>7</sup>

Antes da década de 1960, em um período que o historiador Paulo Roberto de Almeida descreve como “pré-brasilianista”, foram relativamente poucos os trabalhos publicados nos Estados Unidos sobre o Brasil (ALMEIDA, 2001, p.35) — particularmente no campo da história econômica e da economia, nosso

6. José Honório Rodrigues verificou que à época já havia nos EUA algumas grandes coleções em bibliotecas especializadas tal como a John Carter Brown Library (Providence, Rhode Island) e a Newberry Collection (Newberry Library, Chicago, Ill). Menciona, ainda, Rodrigues, a existência de grandes coleções na Universidade do Texas, em Austin, e na Universidade da Califórnia em Berkeley (Bancroft Library).

7. Cerca de 600, segundo Rodrigues, 1976, p. 190.

objeto de interesse, as publicações foram especialmente raras. Um exemplo foi a obra publicada em 1935 pelo economista brasileiro radicado nos Estados Unidos, Frederico Normando, *Brazil, A study of economic types*. Antes da Segunda Guerra Mundial, uma das mais importantes obras de história econômica no tema é de um norte-americano que escreveu sobre a relação entre a Grã-Bretanha e o Brasil: Allan K. Manchester, *British preeminence in Brazil: Its rise and decline*, publicada em 1933. No imediato pós-guerra aparecem os trabalhos de T. Lynn Smith — *Brazil, people and institutions* —, o livro de Preston E. James, *Brazil*, e, no final da década de 1950, os notáveis estudos sobre a economia do café e sobre a indústria têxtil de algodão realizados por Stanley Stein, respectivamente, *Vassouras* e *The Brazilian cotton manufacture: Textile enterprise in a underdeveloped area, 1850-1950*, ambos publicados em 1957. Finalmente, ainda da década de 1950, foi publicado o estudo de Richard M. Morse sobre a história de São Paulo: *From community to metropolis: A biography of São Paulo*.

A partir da década de 1960 as obras sobre o Brasil se multiplicam. Alguns trabalhos de história econômica dessa década, realizadas por brasilianistas, se destacam. Entre elas, o livro de Warren Dean, publicado em 1969, *The industrialization of São Paulo, 1880-1945*. A década de 1960 também foi importante por traduções de clássicos da história econômica brasileira para o inglês. Por exemplo, em 1963 foram publicados, nos Estados Unidos, *Economic growth of Brazil*, de Celso Furtado, e *History of Brazil*, de Pandiá Calógeras. Celso Furtado teve novamente uma obra publicada em 1965, *Diagnosis of the Brazilian crisis*, e, em 1967, foi publicado Caio Prado Jr., *The colonial background of modern Brazil*.

Nessa década, há, sobretudo, um grande crescimento da produção de artigos e livros de economistas norte-americanos sobre o Brasil. Entre as obras desse período estão, por exemplo, duas de Nathaniel Leff: *Economic policy-making and development of Brazil 1947-1964* e *Brazilian capital goods industry, 1929-1964*, ambas publicadas em 1968.<sup>8</sup> Em 1965, o autor que mais tarde viria a ser o mais importante brasilianista na área de economia, Werner Baer, publicou um livro sobre a história econômica do Brasil, escrita para alunos norte-americanos, que teve um grande sucesso editorial: *Industrialization and economic development in Brazil*.

Na década de 1960, o interesse sobre a economia brasileira cresceu nos Estados Unidos e em outras regiões do mundo. Este é um campo especializado, pouco comum na área de estudos latino-americanos que, em geral, dava maior ênfase a outras ciências sociais e à história social. O crescimento das pesquisas sobre a economia brasileira foi promovido na década por um conjunto de fatores,

**8.** Nathaniel Leff escreveu também na década de 1960 alguns artigos sobre história econômica do Brasil que tiveram grande repercussão. Entre eles, *Export stagnation and autarkic development in Brazil, 1947-1962*, publicado em 1967, e *Long-term brazilian economic development*, publicado em 1969.

entre eles o interesse do governo norte-americano pelo Brasil, no contexto da Guerra Fria, mas, sobretudo, pelos financiamentos da Fundação Ford e pela cooperação com universidades brasileiras no contexto dos acordos MEC-USAID. A criação do Ipea, em 1967, e dos primeiros programas de pós-graduação em economia no Brasil, culminando com a fundação da Associação Nacional de Pós-Graduação em Economia (Anpec), em 1973, foram também importantes para promover o intercâmbio de pesquisadores e professores norte-americanos, assim como para estimular professores e estudantes de pós-graduação brasileiros a fazerem doutorado nos Estados Unidos.<sup>9</sup>

9. Ver o interessante estudo de Fernández & Suprinyac (2015) sobre o papel da Fundação Ford na criação da Anpec e da economia acadêmica no Brasil.

Werner Baer, que era, então, um jovem professor da Universidade Vanderbilt, teve nesse período um importante papel nas relações entre a academia norte-americana e a, ainda, incipiente academia brasileira, como consultor do Office for Latin America and the Caribbean (OLAC) em New York, da Fundação Ford. Entre meados da década de 1960 e o início da década de 1970, Baer foi professor visitante em várias instituições brasileiras, entre elas a USP, a FGV e o Ipea. Ele teve um papel fundamental na concessão das primeiras bolsas de estudos para estudantes e jovens professores cursarem a pós-graduação nas universidades norte-americanas, no apoio norte-americano via financiamento dos primeiros programas de pós-graduação em economia e nas negociações que levaram à criação da Anpec (FERNÁNDEZ; SUPRINYAC, 2015).

Ao final da década de 1960 e na década de 1970, Werner Baer publicou alguns estudos memoráveis, alguns deles em conjunto com economistas brasileiros como Isaac Kersternetzky e Annibal Villela. Para citar apenas alguns antigos trabalhos, que hoje são pouco mencionados, vale à pena ler *Import substitution and industrialization in Brazil*, que Baer escreveu com Kersternetzky, publicado na *American Economic Review*. Baer retornou ao tema substituição de importação em um importante artigo publicado no *Latin American Research Review*, em 1972, intitulado *Import substitution and industrialization in Latin America: Experiences and interpretations*. Em 1973, no *World Development*, saiu o artigo *The changing role of the state in Brazilian economy*. Escrito em coautoria com Villela e Kersternetzky, este trabalho chamava atenção para o papel do Estado no crescimento econômico brasileiro.

Os artigos de Baer tinham forte base empírica, com uma preocupação em fundamentar suas proposições com uso abundante de dados, em uma época em que nossa produção acadêmica na área era principalmente ensaísta e, algumas vezes, os trabalhos acadêmicos não traziam evidências robustas para suas proposições. Nesse sentido, houve uma aprendizagem mútua — muitos dos

seus trabalhos traduziam para seu público (que não era formado, na maioria, por brasileiros) as discussões acadêmicas de nosso país. Por outro lado, seus contemporâneos e colaboradores no Brasil, principalmente no Ipea, foram importantes para a produção de dados e reflexões (também, com forte base empírica) sobre a economia brasileira.

Werner Baer, assim como outros economistas norte-americanos que vieram na década de 1970 para o Brasil — como, por exemplo, Albert Fishlow —, não era economista do desenvolvimento. A política de construção de instituições da Fundação Ford, nesse período, tinha por objetivo criar programas de pós-graduação em economia que, sob muitos aspectos, se apresentavam como adversários da agenda desenvolvimentista. Baer, contudo, não era insensível às questões levantadas pelos economistas cepalinos. Nos dois artigos que escreveu sobre Furtado, embora crítico em alguns pontos, foi em linhas gerais simpático e elogioso (BAER, 1969 e 1974). Em seu estudo dos ensaios de Furtado sobre economia do desenvolvimento afirmou que mostravam:

[...] a procura de uma mente afiada, intuitiva e imaginativa para compreender as circunstâncias que impedem o processo de modernização das áreas subdesenvolvidas do mundo, especialmente da América Latina. [...] Contudo, eu descobri que o impacto cumulativo desses ensaios são muito gratificantes. Eles desafiam o leitor a repensar as bases de validade de sua abordagem analítica para os problemas do desenvolvimento e encontrar novas perspectivas para seu estudo. (BAER, 1969, p. 270)

O principal impacto internacional da produção acadêmica de Baer sobre o Brasil, abundante e diversificada durante muitas décadas, foi a divulgação de interpretações da economia brasileira para um público que não tinha acesso ao rico debate acadêmico realizado no país sobre temas como desenvolvimento econômico, história econômica, crescimento, distribuição de renda, economia industrial e outros. Seu livro de 1979 sobre a economia brasileira — *Brazilian economy: Growth and development* — teve inúmeras edições e foi usada amplamente por estudantes interessados no Brasil, mas que não eram capazes de ler publicações em português.

Suas publicações em revistas acadêmicas, muitas escritas com economistas brasileiros, amplificaram para um público internacional muitas das preocupações brasileiras, que nem sempre eram percebidas fora de nossas fronteiras. Por exemplo, em 1980, Baer publicou com Villela um artigo sobre o papel dos bancos de desenvolvimento no Brasil (BAER, 1980). Em 1986, compara duas experiências de crescimento com desigualdade: os casos do México e Brasil

(BAER, 1986). Ainda na década de 1980 analisa a persistente inflação no Brasil em dois artigos publicados, respectivamente, no *World Development* e no *Latin American Research Review* (BAER; BECKERMAN, 1989). Na década de 1990 publica vários trabalhos sobre privatização na América Latina e no Brasil (BAER e VILLELA, 1994; BAER, 1994). Nos primeiros anos do século XXI publica trabalhos analisando os resultados das políticas neoliberais no Brasil e na América Latina (BAER e AMANN, 2002; BAER, 2002). Com as mudanças políticas no país, Baer publica vários artigos sobre os desafios e dilemas do novo governo, analisando a tentativa de enfrentar a questão da desigualdade no país e os problemas da política fiscal (BAER e AMANN, 2008; 2009).

Werner Baer, que nasceu em 1931, é um dos mais importantes representantes, entre economistas, de uma geração de brasilianistas que contribuíram com o conhecimento do Brasil no exterior. Sua formação ortodoxa não impediu que aprendesse também com a complexidade e magnitude dos problemas brasileiros, cujas abordagens econômicas convencionais muitas vezes não são suficientes. Nos últimos anos, na confortável posição de Jorge Lehman Professor of Economics, obtida pela criação do Lehman Institute for Brazilian Studies na Universidade de Illinois, Baer continuava ativo. Embora no passado seus vínculos acadêmicos no Brasil fossem principalmente com centros mais ortodoxos, recentemente sentia-se mais confortável com economistas e instituições que trabalhavam sobre questões aplicadas sobre temas e questões que não eram priorizadas por aquelas instituições. Há alguns meses, Werner Baer estava organizando um livro sobre *Padrões competitivos e empresas no Brasil*, com professores do Instituto de Economia da UFRJ e da Universidade de Illinois.

Em 31 de março, Werner Baer faleceu com a idade de 84 anos, em plena atividade. Como brasilianista e economista formou muitos acadêmicos durante sua longa vida profissional. Muitos brasileiros e norte-americanos foram orientados por ele. Sua vasta obra publicada contribuiu para que a compreensão do Brasil no mundo acadêmico norte-americano fosse mais refinada do que seria possível com trabalhos genéricos sobre a América Latina. Por outro lado, como norte-americano, também via o Brasil como parte desse continente, cuja dinâmica econômica tentou compreender. Sua perda é lamentável em um momento em que, mais que nunca, a economia brasileira precisa ser discutida com alguma serenidade que possa transcender a nossa conjuntura tão avassaladora.

§



## Referências

- ALMEIDA, P. R. Os estudos sobre o Brasil nos Estados Unidos: A produção brasilianista no pós-Segunda Guerra. In: *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, n°27, 2001, p.31-61.
- BAER, W. *Industrialization and economic development in Brazil*. Homewood, Illi. (EUA): Richard D. Irwin, 1965.
- \_\_\_\_\_. Furtado on development: A review essay. In: *The Journal of Developing Areas*, jan. 1969.
- \_\_\_\_\_. Import substitution and industrialization in Latin America: Experience and interpretations. In: *Latin American Research Review*, vol 7, n.1, 1972, p. 95-122.
- \_\_\_\_\_. Furtado Revisited. In: *Luso-Brazilian Review*, Summer, 1974.
- \_\_\_\_\_. *Brazil's economy: Past and present growth and development*. Columbus, Ohio (EUA): Grid Publishing Co., 1979.
- \_\_\_\_\_. Growth with inequality: The cases of Brazil and Mexico. In: *Latin American Research Review*, vol. 21, n. 2, 1986.
- \_\_\_\_\_. The resurgence of inflation in Brazil: 1974-1985. In: *World Development*, ago. 1987
- \_\_\_\_\_. Privatization in Latin America. In: *The World Economy*, vol. 17, n. 4, jul.1994.
- \_\_\_\_\_. Neo-liberalism in Latin America: A return to the past? In: *Financial Markets and Portfolio Management* (Swiss Society for Financial Management Market Research). vol. 16, 2002.
- BAER, W.; AMANN, E. Neo-liberalism and its consequences in Brazil. In: *The Journal of Latin American Studies*. Cambridge: Cambridge University Press, nov. 2002
- \_\_\_\_\_. Fiscal policy and equity: The dilemmas facing Brazil's labour government. In: SANCHEZ-ANCOCHEA, D.; MORGAN, I. (Edit.). *The political economy of the public budget in the Americas*. Londres: Institute of the Americas, 2008.
- \_\_\_\_\_. The roots of Brazil's inequality and attempts to overcome them. In: LOVE, J.; BAER, W. *Brazil under Lula*. Nova York: Palgrave Press, 2009.
- BAER, W.; BECKERMAN, P. The decline and fall of the Cruzado. In: *Latin American Research Review*, vol. XXIV, n. 1, 1989.
- BAER, W.; KERSTENETZKY, I. Import substitution and industrialization in Brazil. In: *American Economic Review*, vol. 54-3, mai.1964, p. 411-425.
- BAER, W.; VILLELA, A.; KERSTENETZKY, I. The changing role of the State in Brazilian economy. In: *World Development*, vol 1, issue 11,1973, p. 23-34.
- BAER, W.; VILLELA, A. The changing nature of development banking in Brazil. In: *The Journal of Interamerican Studies and World Affairs*, nov. 1980.
- \_\_\_\_\_. Privatization and the changing role of the State in Brazil. In: BAER, W; BIRCH, M. (Edit.). *Privatization in Latin America*. EUA: Praeger, 1994.
- BETHELL, L. O Brasil e a ideia de "America Latina" em perspectiva histórica. In: *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol. 2, n. 44, jul.-dez. 2009, p.289-321,.
- CALÓGERAS, J. P. A *history of Brazil*. Trad. Percy Malvin Martin. Nova York: Russelle and Russel, 1963.
- COLLIER, D.; HIDALGO, F. D.; MACIUCEANU, A. O. Essentially contested concepts: Debates and applications. In: *Journal of Political Ideologies*, 11(3). Out. 2006, p. 211-246.
- DRAKE, P. W.; HILBINK, L. Latin American studies: Theory and practice. In: SZANTON, D. (Org.). *The politics of knowledge: Area studies and the disciplines*. Califórnia: University of California Press, Serie Gaia Books, eScholarship, University of California, 2002.
- FERNÁNDEZ, R. G.; SUPRINYA, C. -E. *Creating academic economics in Brazil: The Ford Foundation and the beginnings of Anpec*. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2015 (Texto para Discussão n. 514).
- FURTADO, C. *The economic growth of Brazil: A survey from colonial to modern times*. Berkeley: University of California Press, 1963. (Edição original: *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959).
- \_\_\_\_\_. *Diagnosis of the Brazilian crisis*. Berkeley: California University Press, 1965.
- JAMES, P. E. *Brazil*. Nova York: The Odyssey Press, 1946.
- LEFF, N. H. *Economic policy-making and development in Brazil, 1947-1964*. Nova York: John Wiley, 1968.
- \_\_\_\_\_. *The Brazilian capital goods industry, 1929-1964*. Cambridge: Harvard University Press, 1968.
- \_\_\_\_\_. Export stagnation and autarkic development in Brazil, 1947-1962. In: *The Quarterly Journal of Economics*, vol. 81, n. 2, mai. 1967, p. 286-301.
- \_\_\_\_\_. Long-term Brazilian economic development. In: *Journal of Economic History*, vol. 29, issue 03, set. 1969, p. 473-493.
- MANCHESTER, A. K. [1933]. *British preeminence in Brazil: its rise and decline. A study in european expansion*. 2ª Ed. Chapel Hill: University of North Carolina Press. Nova York: Octagon Books, 1964. (Edição brasileira: *Preeminência inglesa no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1973).
- MIGNOLO, W. *The idea of Latin America*. Oxford: Blackwell, 2005. Trad. castelhana La idea de América Latina. La herida colonial y la opción decolonial. Barcelona: Gedisa, 2007.
- MORSE, R. M. *From community to metropolis: A biography of São Paulo, Brazil*. Gainesville: University of Florida Press, 1958. (Edição brasileira: *Formação histórica de São Paulo: Da comunidade à metrópole*. São Paulo: Difel, 1970).
- NORMANO, J. F. *Brazil, a study of economic types*. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 1935. (Edição brasileira: *Evolução econômica do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional Brasileira, 1939).
- PHELAN, J. L. Pan-latinism, french intervention in Mexico (1861-7) and the genesis of the idea of La in America. In: ORTEGA Y MEDINA, J. A. (Edit.). *Conciencia y autenticidad historicas: Escritas en homenaje a Edmundo O'Gorman*. Cidade de México: Unam, 1968.
- PRADO JR., C. *Colonial background of modern Brazil*. Tradução Suzette Macedo. Berkeley: California University Press, 1967.
- RODRIGUES, J. H. Os estudos brasileiros e os "Brazilianists". In: *Revista de História*, vol. 54, n.107, 1976.
- SMITH, T. L. [1946]. *Brazil, people and institutions*. Baton Rouge: Louisiana State University Press. Ed. revista: 1963. (Edição brasileira: *Brasil: povo e instituições*. Rio de Janeiro: Bloch-AID, 1967).
- STEIN, S. J. *Vassouras, a Brazilian coffee county, 1850-1900*. Cambridge: Harvard University Press, 1957. (Edição brasileira: *Grandeza e decadência do café no vale do Paraíba*. Com referência especial ao Município de Vassouras. São Paulo: Brasiliense, 1961).

\_\_\_\_\_. *Brazilian cotton manufacture: Textile enterprise in an underdeveloped area, 1850-1950*. Cambridge: Harvard University Press, 1957 (Edição brasileira: *Origens e evolução da indústria têxtil no Brasil, 1850-1950*. Rio de Janeiro: Campus, 1979).

SZANTON, D. The origin, nature and challenges of area studies in the United States. In: \_\_\_\_\_. (Org). *The politics of knowledge: Area studies and the disciplines*. Califórnia: University of California Press, Serie Gaia Books, eScholarship, University of California, 2002.